

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 5. Privações voluntárias. Mortificações.

721. É meritória, de qualquer ponto de vista, a vida de mortificações ascéticas que desde a mais remota antiguidade teve praticantes no seio de diversos povos?

R. “Procurai saber a quem ela aproveita e tereis a resposta. Se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo, seja qual for o pretexto com que entendam de colori-la. Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0721).

Livro 15

Capítulo 721 – Mortificações

0721/ LE

Os povos que praticavam mortificações variadas, num passado que cada vez mais se distancia, já estão convencidos de que pouco lhes valeu essas torturas nos seus caminhos, já que foram motivadas pela ignorância. Nos dias que correm tal prática já perdeu seu valor, porque Jesus nos chama na intimidade para outro tipo de trabalho, que deve começar dentro de nós mesmos.

O corpo físico nos foi dado por amor. Engenheiros siderais trabalharam, sob a supervisão do Cristo de Deus, muito tempo, para entregar ao Espírito esse complexo de carne, como sendo a maior das maravilhas do mundo. Como iremos vestidos com ele, estragá-lo com privações que estão fora da lei de conservação? Jesus veio silenciar essas extravagâncias e colocar o homem na dimensão da sabedoria espiritual.

Graças ao Espiritismo com Jesus, a humanidade já se encontra mais preparada para as mudanças de costumes, procurando conservar os corpos como vestes da alma, para viver mais e dessa forma ganhar mais mérito, ganhando a vida, no trabalho de ajudar aos outros a viver melhor. As mortificações não dão exemplo de nada, pelo menos nos tempos atuais. Vejamos os faquires: eles estão desaparecendo e no amanhã à lei deverá proibir essas mortificações pessoais, que de nada servem para melhorar a humanidade. Ao invés, de ficarem enjaulados dois ou três meses em urnas, em um jejum que em nada de positivo resulta, trabalhem por três meses para melhorar uma família cujas privações a levam a situação de grande desespero. Que seja prova dos familiares, mas o gesto de caridade é a misericórdia de Deus, é o amor em pleno exercício de luz.

Não devemos querer testificar, nem arranjar desculpas de que as privações voluntárias são para a iluminação da alma. Imaginemos se todas as criaturas fossem seguir o exemplo de se mortificarem, o que seria deste planeta?

Anotou João, no capítulo cinco, versículo trinta e um:

Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

Não precisamos mostrar o que somos; a nossa própria vida de acordo com as leis de Deus é que testemunham e registram em tudo o que tocamos, os nossos atos. Mostrar ao povo que estamos iluminados por simples jejum, ou nos enclausurarmos, isolando-nos da sociedade, nos dias de hoje é atestado de ignorância. Querem-se organizar o bem, devemos entender Jesus e seguir Seus passos. As privações que devemos fazer são com

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

relação às paixões inferiores, é privar-nos dos excessos da comida, da bebida, do lazer desequilibrado, do excesso de palavras sem fundamento. A penitência de carregar pedras de um lugar para outro só é meritória, quando nesse lugar há alguém necessitando levantar um teto para alguém morar.

O que Jesus espera de nós, encarnados e desencarnados, é que trabalhemos com equilíbrio e que estejamos sempre ativos no que diz respeito ao trabalho interno, vigiando nossos pensamentos, Palavras e obras. A alma deve ser consciente de que não podemos iluminar sozinhos; precisamos de todos, como todos precisam nós. A cada um é reservado um trabalho em favor do conjunto, e Deus opera por todos.

O maior mérito do Espírito é entender o seu dever ante a sociedade, e aquele que amar mais na dimensão do Cristo é o que leva a cota mais meritória. O coração responde, como o escrito em um livro de luz que todos podem ler. O homem de bem é uma caridade volante nos caminhos da esperança, é uma fonte inesgotável, onde todos os sedentos podem se fartar da água da vida.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 721 – Mortificações.

– questão 0721, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.